

TAXA DE MORTALIDADE POR COVID-19 EM PACIENTES COM DIABETES: ESTUDO RETROSPECTIVO DE COORTE EM PLANO DE SAÚDE NO BRASIL

Juliana Martinho Busch; Reis Neto J P

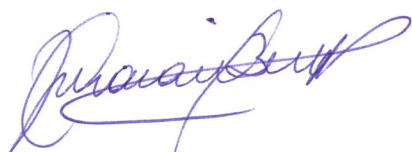
CAPESESP-Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Brasil

OBJETIVOS: Em 22 de outubro de 2021 o Brasil contabilizava 21,7 milhões de casos confirmados e 605.000 óbitos por COVID-19, sugerindo que a taxa global de óbitos de COVID-19 foi de 2,78%. O diabetes é a comorbidade mais comum em pacientes adultos infectados com Síndrome Aguda Grave Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) e tem sido associado ao aumento da mortalidade. Este estudo analisa a mortalidade de pacientes internados por covid-19 com diabetes em uma operadora de saúde.

MÉTODOS: Foram registrados 654 pacientes com COVID-19, incluindo 81 pacientes diabéticos e 573 pacientes não diabéticos entre março e dezembro/2020. Realizada a análise dos dados administrativos referentes às internações reembolsadas pelo plano de saúde. Variável dependente: taxa de mortalidade (TM) de ambos os grupos sendo o número de óbitos como numerador e o número de pacientes internados com COVID-19 no período como denominador. Variáveis independentes: idade e sexo. O principal desfecho foi a mortalidade pelo SARS-CoV2. Estatística: Microsoft Excel® v2010 e Qlik Sense® v13.21 foram utilizados para frequências relativas e absolutas, meios e desvio padrão (intervalos de confiança de 95%, significância quando $p < 0,05$).

RESULTADOS: Do total de pacientes internados por covid-19, 50,6% eram do sexo masculino e 49,4% feminino. A idade média foi de 64,3 anos. Aproximadamente 12,4% dos pacientes eram portadores de diabetes. A taxa de mortalidade em pacientes com diabetes foi de 28,4% e 18,0% em pacientes não diabéticos, com Odds Ratio agrupado de 1,81 (IC 95% 1,07 – 3,07; $p < 0,05$). Na comparação com a taxa por sexo, a mortalidade em homens diabéticos foi maior do que nas mulheres (21,1% e 17,3%, respectivamente; $p > 0,05$).

CONCLUSÕES: A COVID-19 e o DM são duas pandemias distintas. A primeira é nova, pouco conhecida, aguda e com elevado grau de transmissibilidade. O diabetes é uma das mais antigas patologias conhecidas, uma síndrome crônica, não transmissível, com predisposição genética, que em tempos atuais se converteu em pandemia global. Ambas, contudo, exigem cuidados específicos. Este estudo sugere que o diabetes está associado a um risco aumentado de morte hospitalar relacionada ao COVID-19, confirmando a necessidade de acompanhamento intensivo de pacientes diabéticos durante a internação. O aumento da mortalidade relacionada ao COVID-19 foi geralmente associado a complicações cardiovasculares e renais do diabetes. O diabetes requer tratamento ininterrupto, por esse motivo é extremamente relevante que o Sistema de Saúde esteja focado em medidas para garantir o acesso aos cuidados necessários de ambas as patologias, não só no que tange ao tratamento, mas também quanto aos programas de promoção à saúde e prevenção de doenças.



Rio de Janeiro, 26/10/2021.